

de ser. Outros, contudo, podem encarar a dedicação ao trabalho, como uma forma de se sentirem melhores pais e mães dada a oportunidade de satisfazerem mais as necessidades e desejos materiais dos seus filhos. Esta forma paradoxal de encarar o envolvimento com o trabalho- como simultaneamente vantajoso e desvantajoso para o bem-estar e desenvolvimento dos filhos- é uma questão que merece especial atenção. É não só oportuno como urgente, compreender em que grau pais e mães investem no trabalho e na parentalidade e verificar em que medida experimentam conflito de papéis quando tentam articular ambos os papéis. Na comunicação a ser apresentada abordar-se-ão estes tópicos e discutir-se-ão alguns resultados empíricos, focados especificamente na relação entre os padrões de investimento dos indivíduos no trabalho e na parentalidade e o grau de tensão e spillover (positivo e negativo) associado a estas duas esferas de vida.

A TRANSIÇÃO PARA O MUNDO PROFISSIONAL: VIVÊNCIAS E EXPECTATIVAS DE FINALISTAS DO ENSINO SUPERIOR

Diana Vieira (Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão – Instituto Politécnico do Porto; Coordenadora do Serviço de Orientação Vocacional e Desenvolvimento da Carreira), Joaquim Luís Coimbra (Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Coordenador do Centro de Desenvolvimento Vocacional)

Uma das preocupações mais comuns dos estudantes do ensino superior centra-se na transição para o mundo profissional. Tal transição deve ser entendida como um processo (e não como um acontecimento pontual na vida do indivíduo) que se inicia antes da finalização da vida académica e prossegue depois desta. As evidências teóricas e empíricas acumuladas nas últimas décadas têm demonstrado que a transição do ensino superior para o mundo profissional se constitui como um processo particularmente desafiante, exigindo que os jovens se confrontem com múltiplas e complexas tarefas nos domínios académico, social, vocacional, relacional e emocional das suas vidas. Após uma breve caracterização do desenvolvimento do jovem adulto bem como dos desafios e das dificuldades da transição para a vida adulta (especialmente no domínio vocacional), procura-se sistematizar os factores psicológicos e os factores contextuais que poderão contribuir para uma transição adaptativa para o mundo do trabalho. Posteriormente são apresentados e discutidos os resultados de um estudo-piloto de metodologia qualitativa. Este estudo, efectuado junto de finalistas do ensino superior, tem como objectivos explorar as suas vivências e expectativas, bem como avaliar em que medida as variáveis implicadas nesta transição descritas na literatura são identificadas como pertinentes por esta população específica.

GÉNERO Y ORIENTACIÓN VOCACIONAL

Silván-Ferrero, M. P, Bustillos, A., Fernández, M. J.(UNED)

La orientación vocacional previa a la elección de carrera universitaria supone una primera aproximación de los alumnos al mundo profesional antes de decidirse por la carrera o el oficio definitivo. La elección de estudios es una decisión sujeta a la influencia de diferentes factores como los valores, motivos de elección de carrera, rasgos de personalidad y la estereotipia de género (Spence, 1985). Diferentes estudios han encontrado una relación entre los estereotipos de género y la elección de carrera (López, 1991) así como una diferencia de los valores en función de la carrera elegida (López, 1995). En este trabajo se examina el papel predictor del género, la identidad y el rol de género así como los valores en la elección de estudios de una muestra de adolescentes pertenecientes un instituto público. Además se espera que esta influencia se refleje no solo en la preferencia por una determinada rama profesional, sino en la valoración que los